

Vigília Nacional pelas Crianças 2009



03 de outubro

APRESENTAÇÃO...

“Que alegria celebrar o amor que nos dá Jesus, nosso Senhor.
preenche a vida e nos quer bem vamos louvar, então.”
(Adaptação Hino 165)

A Vigília Nacional pela Criança é um marco na vida de nossa Igreja Metodista. Agradecemos a Deus pelas comunidades locais que aceitaram o desafio de envolver todos os seus integrantes na oração pelas crianças.

Orar e agir em favor das crianças é compromisso da Igreja Metodista. Como afirma a Pastoral da Criança, “Nós, metodistas, reafirmamos que a criança é herdeira da graça divina e, conseqüentemente, a Igreja proclama a sua fundamental doutrina: a salvação pela graça. cremos que Cristo morreu pelas crianças antes mesmo do seu nascimento” (p.9). Assim, atuar em favor das crianças é fazer a vontade do Pai, ficando ao lado de quem está vulnerável a qualquer situação de risco e injustiça.

O material da Vigília Nacional pela Criança traz textos para refletir com toda a comunidade. Apresentamos um exemplo de ação efetiva da Igreja na vida das crianças e adolescentes: o Projeto Sombra e Água Fresca, que acolhe e realiza trabalhos maravilhosos e abençoados nos locais onde é implantado. Trouxemos também uma reflexão com os passos importantes da oração, segundo João Wesley, para as crianças. E ainda acrescentamos atividades, para as aulas na Escola Dominical ou culto infantil para serem realizadas com as crianças durante o mês de outubro.

A aventura de caminhar com Cristo implica cuidar das crianças e oferecer oportunidades para que expressem seus sentimentos e pensamentos. E com o amor maior, valorizar suas vidas ensinando o verdadeiro Caminho.

Nossas orações e ações são para que as praças fiquem repletas de crianças desfrutando da alegria de viver em Cristo. Deus abençoe as vigílias por todo o país, e que muitos corações sejam movidos para o cuidado e oração pelas crianças.

Carinhosamente,

Elci Pereira Lima

Coordenadora do Departamento Nacional
de Trabalho com Crianças - DNTC

PREPARAÇÃO PARA VIGÍLIA...

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. A Vigília continua as atividades realizadas na Escola Bíblica de Férias. O caderno motivador traz o tema escolhido para 2009 é: “A aventura de Caminhar com Cristo”.
2. A liturgia do lançamento da Vigília deve ter ocorrido a partir do final do mês de Julho. É importante preparar a comunidade e as crianças para a Vigília em outubro.
3. É preciso motivar a Igreja para participar: proponha a reflexão do tema em momentos diferenciados como cultos, Escola Dominical, reuniões de oração. Converse com o coordenador/a de Escola Dominical e Educação Cristã.
4. Estabeleça um grupo de oração para interceder pela Vigília Nacional.
5. As crianças participarão com os adultos da Vigília; por isso, envolva ao máximo as crianças na liturgia e observe a duração do culto.
6. A Vigília não precisa ser realizada, necessariamente, à noite. A comunidade, de acordo com a sua realidade e experiência, definirá qual o melhor horário para a programação. O importante é fazer do sábado, 03 de outubro, um dia especial de reflexão e intercessão.
7. Cuide para que o ambiente esteja bonito. Utilize elementos como cartazes ou painéis alusivos ao tema. Utilize uma bonita toalha na cor litúrgica verde e elementos para compor o altar e a mesa.
8. Prepare os cânticos com antecedência. Procure ensiná-los à comunidade e solicite ao grupo de louvor que os inclua no momento adequado. As músicas estão disponíveis para download no site www.metodista.org.br.
9. Providencie um lanche comunitário para confraternização após a Vigília. Envolve as crianças na tarefa de servir e organizar tudo, bem como recolher copos e limpar as mesas depois.
10. Por fim, escreva-nos para partilhar a experiência e envie fotos para compor a reportagem sobre a Vigília Nacional. Envie o material aos cuidados Departamento Nacional de Trabalho com Crianças (DNTC) /Avenida Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista - São Paulo - CEP: 04060-004 ou por email: dntc@metodista.org.br.

TEXTOS DE APOIO...

PROJETO SOMBRA E ÁGUA FRESCA: REFÚGIO E PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Cleber Lizardo de Assis (Kebel)¹

O Projeto Sombra e Água Fresca é uma rede de projetos da Igreja Metodista no Brasil e é desenvolvido pelas igrejas locais e instituições para atender crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. “Sombra e Água Fresca” significa espaço para vivência das coisas boas, coisas de Deus, de seu Reino de vida plena; lugar de acolhimento, cidadania e educação integral.

Essa rede de solidariedade está completando 10 anos e foi organizada para ajudar igrejas locais a desenvolverem atividades socioeducativas como alternativa às ruas e às situações de risco. As igrejas são desafiadas a organizar atividades extraescolares para essas crianças e adolescentes, contribuindo para melhorar suas condições de vida e seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional, espiritual e social como pessoas e cidadãos. São trabalhados os aspectos relativos ao cuidado cognitivo, psicológico, social, espiritual e político.

Muitos projetos estão em locais de grande pobreza e situação de vulnerabilidade pessoal e social. São crianças e adolescentes que têm sua dignidade violada, desde o nascimento, por forças diversas, invadindo seus direitos e interferindo em sua infância de modo a comprometer seu futuro.

Para realizar um trabalho preventivo e curativo, a igreja, os projetos sociais e as famílias precisam pensar acerca das diversas formas de violência contra crianças e adolescentes, quais sejam:

- **Violência física:** Uso da força ou atos de omissão praticados pelos pais ou responsáveis, com o objetivo claro ou não de ferir, deixando ou não marcas evidentes. São comuns murros e tapas, agressões com diversos objetos e queimaduras causadas por objetos ou líquidos quentes.
- **Violência psicológica:** Rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito e punições exageradas são formas comuns desse tipo de agressão, que não deixa evidências físicas, mas marca por toda a vida.
- **Negligência:** Ato de omissão do responsável pela criança ou adolescente em prover as necessidades básicas para seu desenvolvimento
- **Bullying:** palavra inglesa que se refere ao uso do poder ou força para intimidar ou perseguir os outros. As vítimas de intimidação e chantagem recorrente (do bullying) são normalmente pessoas sem defesas, incapazes de motivar outras para agir em sua defesa. Trata-se, infelizmente, de um problema que afeta as nossas escolas, comunidades e toda a sociedade.
- **Violência sexual:** Abuso de poder no qual a criança ou adolescente é usado para gratificação sexual de um adulto, sendo induzida ou forçada a práticas sexuais com ou sem violência física. Um projeto SAF pode contribuir para evitar que crianças e adolescentes estejam em situação de rua, envolvidos/as com drogas e com delinquência e, ainda, contribuir para seu empoderamento diante de situação ameaçadora. Além da prevenção, existem também os meios de denúncia, tais como os Conselhos Tutelares de cada cidade e ainda o serviço disk denúncia anônima.

¹ Educador, Teólogo e Psicólogo, Mestrando em Psicologia – Atua com o projeto Sombra e Água Fresca (SAF) desde 2000 – E-mail: kebelassis@yahoo.com.br

O ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente completou 19 anos no dia 18 de julho. As Igrejas Metodistas de todo país são desafiadas, juntamente com os projetos sociais, a exercer seu papel missionário e profético, a acolher os/as pequeninos/as ao oferecer-lhes Sombra e Água Fresca, uma presença amorosa e exemplar, refúgio e proteção diante de agressões e violências. Este é um compromisso fundamental para a criação de novos espaços de geração de paz e vida para infância de nossas crianças.

Saber mais sobre o Projeto Sombra e Água Fresca - SAF: www.metodista.org.br

Contato com o Projeto Sombra e Água Fresca - SAF: projetosaf@metodista.org.br

Saber mais sobre enfrentamento de violências: www.observatoriodainfancia.com.br

Cartilha prevenção à violência: <http://www.ipas.org.br/arquivos/afccartilha.pdf>

PREPARO DA LEMBRANCINHA PARA O CULTO...

Os cadernos de anotações, a serem distribuídos para a comunidade, podem e devem ser feitos pelas crianças. Veja as instruções para reciclar o papel.

RECEITA DE PAPEL RECICLADO:

Ingredientes:

- Papel
- Água
- Moldura com tela fina
- Panos
- Colher
- Bacias

MODO DE FAZER:

1. Deixe os papéis de molho, durante um dia, em uma bacia, tomando o cuidado para cobri-los totalmente com água.
2. Depois disso, despeje a "polpa" que você obteve em um liquidificador e bata com cuidado.
3. Despeje a mistura em uma bacia, grande o suficiente para que a tela caiba dentro dela.
4. Mergulhe a tela na bacia até que fique coberta pela mistura.
5. Retire a tela com cuidado e alise o resultado com a colher.
6. Vire a folha em um pano, tomando muito cuidado para que não se desfaça.
7. Repita o procedimento quantas vezes desejar e deixe as folhas obtidas secarem à sombra.
8. Pronto!

Com os papéis, crie com as crianças cadernos de anotações para distribuir na igreja.

LITURGIA...

A AVENTURA DE CAMINHAR COM CRISTO POR MEIO DA ORAÇÃO

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Ninguém vem ao pai senão por mim.” - João 14.6

Prelúdio: Vigília Nacional pela Criança - CD Missão Aventura Possível
[Durante a música, apresentar, por meio de datashow ou retroprojetor, imagens das crianças da comunidade na EBF e/ou outros eventos realizados no ano].

Processional: [Crianças entram, trazendo elementos para compor a mesa litúrgica: uma Bíblia, flores naturais, um brinquedo, um baleiro, os bonecos Aventureiros em Missão e outros que a equipe escolher. Uma pessoa adulta auxilia na organização.]

Vinde, Crianças

[versão do Hino 165, do Hinário Evangélico, por Rute Noemi.
As crianças cantam o refrão e a comunidade, as estrofes]

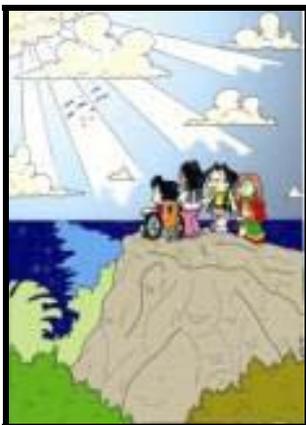
Vinde, crianças, vinde a Jesus.
Ele nos ama e cuida de nós
Guia a vida e nos dá paz
É nosso salvador.

Sempre é tempo de celebrar
O amor de Cristo, a nos guardar
Nos faz seguros, longe do mal
Cristo, o Salvador.

Que alegria celebrar o amor,
Que nos dá Jesus, Nosso Senhor.
Preenche a vida e nos quer bem
Vamos louvar, então.

Nesse momento de comunhão
Deus tão presente no coração
Nos faz felizes, vamos cantar
Junto de nosso irmão/ã.

ACOLHIDA



Comunidade: “Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis porque dos tais é o Reino de Deus.” (Marcos 10.14b)

Oração: pelo pastor ou pastora

Juvenis: Que alegria caminhar com o nosso amigo Jesus Cristo! Ele nos ensina que viver em comunidade é partilhar e sentir o seu grande amor.

“ORAÇÃO É DIALOGAR COM DEUS”

LITANIA DE ADORAÇÃO

Uma criança: Senhor, nós Te adoramos porque nos deste o Teu Reino, mostrando o cuidado que tens com cada criança. Sabemos que, para Ti, somos importantes. A cada dia aprendemos que o Teu amor é tão grande, que não conseguimos medir.

Todas as crianças: Adoramos-te, Senhor, porque és amor e alegria para a vida de todas as pessoas.

🎵 Eu sou criança

CD Aventureiros em Missão

Eu sou criança e já recebi de Deus
Tão grande amor sem fim
Na minha igreja, nesta união
Em Jesus Cristo, somos irmãos
Criança tem sonhos, criança quer brincar
Com o seu jeitinho alegre,
vida e amor nos traz.
Um doce amigo tenho em Jesus

E a certeza que me conduz
nessa alegria, nessa união
Em Jesus Cristo, somos irmãos
Jesus nos ensina o Reino é delas
Respeito e amor tão grandes,
laços que vêm de Deus.
Laços que vêm de Deus (3X)



“Ninguém vem ao Pai, senão por mim”.
João 14.6

"ORAÇÃO É O CAMINHO CERTO PARA O PERDÃO"

LITANIA DE CONFISSÃO

Jovem: Pai, perdão pelas nossas falhas e pelas palavras erradas que usamos esta semana.

Juvenil: Perdão, porque, às vezes, deixamos de ajudar pessoas que surgem em nosso caminho, por causa da correria.

Homens: Perdão, porque, às vezes, deixamos de dizer “Eu te amo” para as pessoas que convivem conosco.

Mulheres: Perdão, porque às vezes perdemos a esperança de que podemos agir para melhorar o mundo.

Todos/as: A quem pedir perdão e ajuda para caminhar, senão Àquele que deu seu único Filho por amor a nós?

Uma pessoa adulta: confissão espontânea.

Todos/as: De todo coração, pedimos perdão, na certeza de que, com a Tua ajuda, podemos mudar.

Juvenis: Sempre temos o que pedir e o que agradecer a Deus. Queremos, a partir de hoje, registrar os nossos pedidos de oração e agradecimento.

Ato simbólico: Entrega de caderno de anotações e a todos/as, pelas crianças.



🎵 Em todo o tempo e lugar

CD Pelas mãos de uma criança

Em todo o tempo, a toda hora,
Não importa o tempo e o lugar
Deus comigo está, Deus comigo está.

"ORAÇÃO É LOUVAR"

ORAÇÃO DE LOUVOR

leitura pelo grupo da 3ª idade.

Na caminhada da vida, Tu escreves a nossa história a cada dia. E a cada página podemos Te louvar, pois Teu cuidado é sempre presente. Passamos pela infância, pela mocidade e hoje estamos aqui e só podemos dizer: Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres! (Salmo 126.3). Alegres por participar junto com as crianças, que simbolizam a alegria, a esperança e a certeza do Teu amor por toda a humanidade. Louvado seja o Teu nome!

🎵 Festa Diferente

CD Aventureiros em Missão

Eu faço parte desta festa diferente
Eu faço parte mesmo sendo diferente
É uma festa onde cabe toda gente
São cores, danças e sabores de montão

A gente brinca, se diverte, ora e canta
E se respeita com jeitinho de criança...
Fazemos parte desta festa diferente
Fazemos parte mesmo sendo diferentes.

🎵 Salmo 146

CD Missão Aventura Possível

Com minha vida, vou louvar ao Senhor
Com minha vida, vou louvar ao Senhor
Eu vivo para louvar ao Senhor (3x)

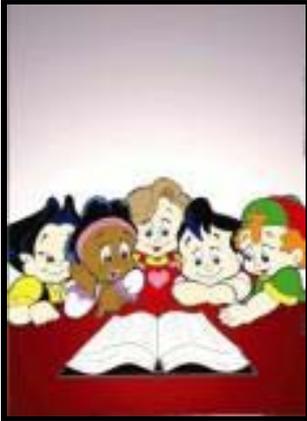
OFERTÓRIO

🎵 Nossa Oferta

CD Todas as crianças são nossas crianças

Com muita alegria, trazemos a nossa oferta,
Para ajudar no trabalho do Senhor
Ofertamos também as nossas vidas
Para o seu louvor

Ofertar com amor
Para o trabalho do Senhor
Juntos podemos contribuir
Para o Reino do Senhor



Oração por um(a) juvenil.

"A ORAÇÃO NOS ENSINA"

EDIFICAÇÃO

"Deus atende sempre as nossas orações"

Voz Missionária - ano 2005 - Déa Kerr

História da Tia Déa, contada pelos Aventureiros em Missão [utilizar os fantoches]

Rebeca: Talita, por que você está tão triste?

Talita: Morreu o passarinho tão lindo da minha prima.

Rebeca: Ah... sei, você pediu para professora Ana orar por ele na Escola Dominical.

Talita: Então, eu achava que Deus sempre atendia as nossas orações.

Rebeca: Venha cá, minha amiga, vou ler para você a história da Tia Déa, que fala sobre as orações. Está aqui na revista Voz Missionária.

Talita: Eu amo as histórias da Tia Déa!

Rebeca: Deus sempre atende as nossas orações.

Rebeca: Talita, por que você está tão triste?

Talita: Morreu o passarinho tão lindo da minha prima.

Rebeca: Ah... sei! Você pediu à professora Ana para orar por ele na Escola Dominical.

Talita: Então, eu achava que Deus sempre atendesse a nossas orações.

Rebeca: Venha cá, minha amiga, vou ler para você a história da Tia Déa, que fala sobre as orações. Está aqui, na revista Voz Missionária.

Talita: Eu amo as histórias da Tia Déa!

Rebeca: Deus sempre atende as nossas orações.

Tia Déa: "Deus atende sempre as nossas orações?"

Vó Jovita foi para a cama, naquela noite, pensando na pergunta. Alta madrugada, remexendo-se na cama, "monologava" (falava consigo mesma): "Como é que vou explicar isso para o meu neto? Hum... cada pergunta difícil!" E assim, pensando, vovó adormeceu.

O dia amanheceu, cheio de sol. Rique, Guta, Lipe e Mira, netos da vovó Jovita, brincaram no quintal, foram nadar na piscina e tomar sorvete na praça.

Depois do jantar... louça lavada, enxuta e guardada, com a cooperação de todos... queimados de sol, cansados, sentaram-se na varanda, para "tomar uma fresca" como dizia a vovó. Ficaram com as luzes apagadas, esperando a lua cheia aparecer, batendo papo. Conversa vai, conversa vem, o Rique se lembrou da pergunta:

- E aí, vó, Deus sempre atende a nossa oração?

- Eu acho que atende, disse Lipe.

- É claro, disse Mira. Afinal, a vó faz tudo tão direitinho, lê a Bíblia, canta, ora, vai à igreja, dá aula na Escola Dominical, ensina a gente... Puxa, certamente ela merece!

A Guta logo interrompeu: "Vamos deixar a vovó falar, tá?"

Vovó era engraçada, às vezes, para responder uma pergunta, ela mandava outra de volta, ou então fazia rodeio, contava um "caso" e acabava dando a resposta certa, provada por A mais B. Desta vez, ela escolheu o contra-ataque:

- Digam-me uma coisa: seus pais sempre atendem aos seus pedidos?

- Bah, vó, disse Rique, o pai é "duro na queda!" Com a mãe até que a gente consegue alguma coisa, não é, Guta?

- É, mano, mas se tu pensares bem, vais ver que um diz não, o outro tempera a resposta, mas os dois têm que concordar pra atender.

- É disse o Lipe, lá em casa a primeira resposta é Não, depois...

• Vigília Nacional pela Criança •

- E depois você aplica Lucas 11.8 neles, né, seu engraçadinho? Disse Mira.
 - Lucas 11.8, o que é isso?
 - Sua mãe deu essa “dica” pra vocês é? Olhem, Rique e Guta, perguntem pro seu pai que ele também era um Lucas 11.8... Mas voltando ao assunto. Se nem sempre seus pais dizem Sim, quais são as respostas que dão?
 - Às vezes, mamãe diz “Talvez”.
 - Às vezes, o pai diz que vai pensar.
 - E a minha mãe diz que sou muito nova: paciência, mais tarde.
 - É, e tem vez que dá uma coisa diferente do que eu peço...
 - Muito bem! E por que vocês acham que eles respondem assim?
- Os quatro ficaram pensando. O Rique nem quis falar no que pensou, não era lá um pensamento muito bonito. “Fazem assim porque são do contra, todo adulto é assim!”
- A Guta também pensava parecido: “eu já estou bem grandinha pra só fazer a vontade deles, isso não é justo!”
- A Mira disse com ‘os seus botões’: “Sei lá, a vó faz cada pergunta!”
- E o Lipe, no alto da sabedoria dos seus sete anos, pensou em voz alta:
- Acho que é porque amam a gente!
- Logo as outras vozes se juntaram a dele:
- Nem sempre o que a gente pede é bom...
 - Às vezes, não dão porque não podem...
 - Ou precisam de um tempo.
- Vovó observou seus netos tão espertos e viu que a resposta à pergunta deles já estava aparecendo.
- Bom, meus queridos, ao pensar nas respostas que vocês recebem de seus pais, vocês acharam a resposta para a grande pergunta: Deus sempre atende às orações?
 - Como assim, vó?
 - Vamos lembrar: Vocês disseram que seus pais atendem de várias maneiras, não é?
 - É vó, eles dizem não.
 - Mais tarde.
 - Te dou coisa melhor.
 - Isso! E o Lipe disse que respondem assim porque amam vocês.
 - Verdade!
- A vovó falou com carinho:
- “Deus é o nosso Pai bondoso que nos ama com amor, maior ainda que o amor de nossos pais. Ele nos diz Sim, muitas e muitas vezes, mas:
- Quando Ele diz Não é porque percebe que o nosso pedido não vai fazer-nos bem. Quando ele diz Mais Tarde é porque o tempo de Deus não é igual ao nosso.
- Quando não nos dá o que esperamos, mas uma coisa melhor, é porque pedimos mal.
- Assim como a vontade de seus pais deve ser aceita com obediência e respeito...
- Hum,vó, isso é difícil.
 - Eu diria “quase impossível!”
 - Mas, é assim, meus queridos, porque seus pais sabem o que é melhor para vocês. O que a oração do Pai Nosso nos diz sobre isso?
- Todos começaram a murmurar a oração e...
- Seja feita a Tua vontade...
 - Assim na terra como no céu.
 - Isso mesmo! Vamos dizer ao Pai do Céu: “eu quero muito esta benção, mas seja feita a tua vontade.”
 - Ótimo, disse o Rique, assim não tem perigo de “entrar numa roubada.”!
 - Como assim? Perguntou Mira.
 - Ora, gurria, vai que tu fazes um pedido ruim e Deus atende.
- Todos riram.
- É, a minha mãe sempre dizia: “cuidado com o que você pede a Deus, porque Ele pode lhe atender!”, disse a vovó.
 - Essa da bisavó é muito boa! Aplaudiram todos.
- A lua cheia já estava brilhando bem acima da casa, clareando a varanda. O ar estava frio e o relógio da vovó “cantou” 10 horas lá na sala. Vovó suspirou e disse:

• Vigília Nacional pela Criança •

- Faz tempo que estou pedindo uma coisa a Deus. Quem sabe vocês podem me ajudar a reforçar o pedido?

- O que é? Fala, vizinha!

- Eu peço a Deus que meu filho, pai de vocês, Rique e Guta, volte a frequentar a igreja, onde ele aprendeu as coisas bonitas sobre Jesus, que vocês também sabem.

Rique e Guta, comovidos, abraçaram a vovó e disseram:

- É mesmo, vó, assim iremos sempre à igreja com a família completa, não só no Dia dos Pais!

Então todos deram as mãos e o Lipe orou:

- “Papai do céu, atende a oração da vovó, que é a nossa também, que o tio Luiz volte para a igreja. E seja feita a tua vontade, amém.”

Talita: Puxa, Rebeca, eu estava pensando... É verdade, o passarinho podia estar vivo, mas sofrendo. Deus sabe de tudo mesmo!

Rebeca: Amiga, Deus sempre faz o melhor para nós.

PALAVRA PASTORAL



Jogral pelas crianças

10 Passos Importantes para uma Vida de Oração

[Rev. Omir Wesley Andrade]

[Dividir o texto e ensaiar antecipadamente com as crianças]

Com João Wesley aprendemos passos importantes na nossa caminhada para termos uma vida de oração. Vamos aprender?

1. Devemos orar, todos os dias.
2. Podemos orar a Deus, a cada dia, sobre um assunto ou sobre vários, pois Ele está sempre disposto a nos ouvir.
3. A oração diária nos ensina ouvir a voz de Deus.
4. Ao orarmos, conversamos com Deus e fortalecemos a nossa amizade com Ele.
5. As orações devem brotar de um coração sincero e podem ser ditas em palavras frases de agradecimento a Deus.
6. As orações têm, também, uma dimensão comunitária. Podemos pedir por nós e por todas as pessoas do mundo.
7. Começar o dia em oração: nossos primeiros pensamentos, ao acordar, devem ser dirigidos a Deus e podemos sentir que Ele estará conosco durante todo o dia.
8. Orar ao final do dia é importante. Pedimos perdão por algo que fizemos errados e agradecemos a Deus por tudo.
9. Aprendemos que podemos escrever nossas orações, com pedidos e agradecimentos.
10. A oração é uma conversa com Deus. Podemos contar tudinho da nossa vida, até mesmo os nossos segredos, pois Deus nos ama do jeitinho que somos.



A aventura de caminhar com Cristo

Nanci Mendonça da Trindade

Eu quero andar como Cristo andou
Ser seu exemplo cheio de amor
Dando o melhor de mim
Assim quero servir
Caminhando com Cristo, até o fim
Eu quero imitar ao meu mestre, sim
Fazendo o bem ao meu redor

Sei que ainda sou criança
Tenho muito que aprender
Mas o exemplo eu quero ser
Quero mostrar ao mundo então
As coisas belas que Jesus nos fez
Venha comigo, não fique aí
Pois sua vida será mais feliz



"A ORAÇÃO NOS FAZ CAMINHAR EM DIREÇÃO ÀS PESSOAS"

HOMENAGEM ÀS CRIANÇAS, PELAS PROFESSORAS:

Oração pelas crianças

[Maria Madalena de França - Coordenadora Regional DTRC, 5ªRE]

Querido Pai!

O trabalho com crianças na igreja é lindo e abençoa muito as nossas vidas.

Mas, também há momentos tristes, e preciso de forças para caminhar. Por isso, estou falando Contigo, pois podes todas as coisas! Há crianças com as quais trabalho, que sofrem muitos tipos de violência. Clamo a Ti, porque sei em quem tenho crido e sei que és poderoso para mudar qualquer situação.

Peço-te:

Pelas crianças abandonadas nas ruas;

Pelas crianças que sofrem abuso sexual;

Pelas crianças deixadas de lado, às quais ninguém presta atenção;

Pelas crianças excluídas pelo preconceito pela cor de sua pele ou por serem portadoras de deficiência;

Pelas crianças que sofrem maus-tratos;

Pelas crianças drogadas;

Pelas crianças ricas e pobres que são abandonadas;

Que essas crianças possam receber:

Do governo, leis que a protejam

Da Igreja, um olhar especial e a palavra que lhes permita crescer em estatura e graça diante de Ti e das pessoas. Por isso, fortalece todas as Escolas Dominicais! Que o projeto Sombra e Água Fresca seja implantado em cada igreja. Da sua família, o amparo necessário, pais e mães ajustadas. Cura e liberta os pais e mães de traumas da infância, de todo tipo de drogas;

Da escola, a educação de que elas precisam;

Senhor, que as nossas praças e ruas estejam cheias de crianças brincando, felizes e protegidas.

Esse sonho começou no teu coração. Ajuda-nos, Senhor!

Só Tu, Senhor, podes realizar todas as coisas. Por isso, colocamos nas tuas mãos todas as nossas crianças.

Em nome de Jesus, Teu filho amado. Amém!

"A ORAÇÃO IMPULSIONA O MEU CAMINHAR EM FAVOR DAS CRIANÇAS"

ENVIO

Jovens: Levaremos com carinho este caderno de anotações, símbolo para que lembremos de orar e agir em favor de todas as crianças.

Oração Final: Pastor ou pastora



Bênção

CD Pelas mãos de uma criança

Deus nos abençoe e nos guarde. Agora e sempre, Amém!

PROPOSTAS DE HISTÓRIAS PARA O MÊS DE OUTUBRO, ESCOLA DOMINICAL E/OU CULTO COM CRIANÇAS...

1ª PROPOSTA

Objetivo da aula: ensinar às crianças que elas podem orar, isto é, falar com Deus e também ouvi-lo.

Existem vários tipos de oração: de adoração, de confissão, de intercessão, de louvor, de gratidão, de petição.

Procedimento: Ler o texto bíblico com antecedência e contá-lo para a classe, ou ler junto com a turminha. Contar a história e ouvir as experiências de oração das crianças com muita atenção. Utilizar os fantoches Aventureiros em Missão e João Wesley para contar a história; ou chamar os adolescentes para encenar.

Tempo previsto: Dois domingos, sendo duas aulas de 50 minutos na Escola Dominical ou no Culto com Crianças.

Fazer as atividades sugeridas: Tapete de oração e marcador de página.

Tapete de Oração



Entregar para cada criança um pezinho recortado no tamanho de 40x30cm. Propor que enfeitem o pezinho com guache ou canetinha hidrocor.

Ele será usado como um tapete de oração.

Solicitar que as crianças escrevam no tapete os seus motivos de oração.

A criança levará o tapetinho para colocar na beirada da cama e sempre antes de dormir, poderá ficar de joelhos sobre ele e orar pelos pedidos.

Pode-se fazer um tapete para a sala com pedidos de todos/as alunos/as. Orar aos domingos.

Cântico: A aventura de caminhar com Cristo - Nanci Trindade de Mendonça.

Versículo Bíblico: “Perseverai na oração, e vigiando com ações de graças.” Colossenses 4.2

Oração e Trabalho

CD Evangelho Convite para Paz

Oração Final: Dê a oportunidade para cada criança fazer uma oração e encerre com a oração do Pai nosso.

História:

ORAÇÃO: A AVENTURA DE CONVERSAR COM DEUS

Omír Wesley Andrade, pastor, 5ªRE

João Wesley, desde criança, percebeu, a partir do exemplo de seus próprios pais, a importância de relacionar-se pessoalmente com Deus por meio da oração. Os “Aventureiros em Missão” vão aprender sobre João Wesley e a importância da oração na sua vida e no desenvolvimento do seu ministério pastoral.



Professora Ana: Pessoal, em minhas leituras sobre a História do Metodismo, descobri que, desde criança, João Wesley aprendeu sobre a importância de desenvolver uma relação pessoal de profunda amizade e comunhão com Deus, em Jesus Cristo.

Rebeca: É mesmo? E como ele fazia isso?

Zeca (chegando): Ôxente! Eu também quero aprender sobre a oração e João Wesley.

Professora: Entra na roda, Zeca, e vamos conversar. João Wesley orava todos os dias. Ele se levantava bem cedinho, mais ou menos às quatro e meia da manhã, e começava o dia em oração.

Rebeca: Então, seus primeiros pensamentos, logo ao acordar, eram dirigidos a Deus?

Talita: É isso mesmo, Rebeca. Assim, João Wesley sentia que Deus estaria com ele o tempo todo.

Luca: É verdade que João Wesley orava durante todo o dia?

Professora Ana: É verdade, sim, Luca. João Wesley educou a sua mente para orar a cada hora do dia.

Açucena: João Wesley orava todas as horas do dia? Como é que ele fazia isso? Ele se retirava para um local isolado e orava?

Professora Ana: Não, Açucena. Ele não teria tempo para isso. Seu horário de trabalho era muito rigoroso. João Wesley escrevia, pregava e viajava praticamente todos os dias. Mas, mesmo assim, onde quer que estivesse, mais ou menos de uma em uma hora, todos os dias, ele orava.

Rebeca: E dava tempo?

Professora Ana: Sim, Rebeca. Eram orações só nos pensamentos. Assim, em meio às mais diferentes situações e acontecimentos do seu dia-a-dia, João Wesley orava interiormente e pedindo a bênção e a orientação de Deus.

Luca: Ele, então, fazia as duas coisas: trabalhava muito e orava muito?

Professora Ana: É isso mesmo, Luca. E com o tempo, João Wesley descobriu que o mundo inteiro era seu lugar de pregação... É mais ou menos o que ele quis dizer com a famosa frase: “o mundo é a minha paróquia”. Podemos dizer, então, que as suas orações eram resultado da experiência dele com o amor de Deus. Mas ele também demonstrava, nelas, preocupação com as pessoas de sua comunidade. Para citar o versículo bíblico, ele queria aprender a “amar a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento, e ao seu próximo como a si mesmo” (Mt 22.37-40).

Luca: Mas, eu li que, além de orar bastante, João Wesley gostava de ler e conversar com as pessoas.

Professora: É verdade, Luca. Ele gostava muito de ler obras devocionais - isto é, livros de inspiração para outras pessoas, orientando-as em sua vida espiritual. Mas também recebia delas ajuda e inspiração. E descobria, sempre de novo, que as suas orações deviam mais do que só por ele, ou pelas pessoas que conhecia, mas pelas pessoas do mundo todo.

Ian: Ah... professora! Oração é orar e agir. Ora-ação.

Talita: É isso aí. Nós devemos ser “luz do mundo”. Jesus mesmo disse que não dá pra esconder a “luz do Evangelho” debaixo da cama, só para nós.

Luca: Puxa, como João Wesley trabalhava! Ele não devia nem dormir, né?

• Vigília Nacional pela Criança •

Professora Ana: Boa pergunta, Luca. Para conseguir fazer tudo isso, ele dormia, todos os dias, antes das 10 horas da noite.

Zeca: E, antes de dormir, João Wesley também orava?

Professora Ana: Sim, Zeca. Ele também orava ao final do dia, fazendo uma “revisão” de todas as suas atividades, confessando os pecados cometidos e agradecendo.

Rebeca: Uau! João Wesley não se esquecia de orar nem quando ia dormir!

Professora Ana: E tem mais, Rebeca. Era na oração da noite que João Wesley tomava importantes decisões para melhorar a sua vida e aprofundar ainda mais sua comunhão com Deus e com seus irmãos e irmãs.

Rebeca: Ele aprendeu com Jesus a orar por todas as pessoas e em todos os momentos.

Zeca: Gente, como é importante aprender a orar ao final de cada dia!

Talita: João Wesley descobriu que orar ao final do dia é muito bom para o coração. Depois de orar, ele dormia.

Açucena: E como é bom dormir gostoso assim. Puxa, João Wesley nos ensina até mesmo como dormir bem!

Talita: É mesmo, Açucena. Depois de orar, João Wesley se acalmava e se entregava ao cuidado e à proteção de Deus. Assim, ele conseguia dormir em paz todos os dias.

Luca: Deve ser isso que o apóstolo Paulo quer dizer quando nos convida a “orar sem cessar”.

Talita: Falou e disse, Luca. João Wesley chamou a oração de “fôlego da vida espiritual”.

Ian: Como assim?

Professora Ana: É simples: assim como uma pessoa não pode parar de respirar, também não pode parar de orar.

Luca: Aqui, No Cenáculo, tem uma frase muito legal de João Wesley: “Nunca permitas, sob qualquer hipótese, que passe um dia sequer sem que tenhas pelo menos uma hora para a tua vida devocional”.

Professora Ana: Parabéns, Luca! Sua observação foi muito importante. É por isso que os historiadores do Metodismo afirmam que João Wesley vivia para orar e orava para viver.

Açucena: Eu aprendi também que, além de gostar muito de orar, João Wesley era um cara superorganizado.

Luca: É verdade? João Wesley “organizava” também as suas orações? Como ele fazia isso?

Talita: Lendo, estudando e observando as orações de outras pessoas e as obras devocionais de seu tempo - que suas orações ficavam muito mais ricas e profundas.

Ian: Quer dizer, então, que João Wesley gostava também de orações escritas?

Açucena: Puxa, disso eu não sabia. Mas João Wesley não gostava também das orações espontâneas?

Professora Ana: Sim, é claro. Mas as escritas é que davam a ele a possibilidade de descobrir, com mais clareza, o ponto central de suas orações.

Zeca: Mas as orações escritas não são muito chatas, muito formais? Será que nós podemos conversar com Deus por meio de uma oração escrita?

Professora Ana: O problema, Zeca, é que, nas orações espontâneas, muitas vezes nossos pensamentos ficam muito soltos e começamos a esquecer o motivo principal da nossa oração.

Luca: Então, como devemos orar sem perder a concentração?

Professora Ana: Devemos meditar profundamente no significado das palavras de uma oração escrita e fazê-la com a toda a nossa alma, com toda a nossa inteligência, de todo o nosso coração para elevá-la a Deus.

Talita: É isso aí, gente. Quanto mais oramos, mais descobrimos que precisamos aprender a orar.

Ian: O que mais João Wesley dizia sobre as orações escritas?

Professora Ana: Dizia que as orações escritas nos ajudam a orar num espírito de verdadeira comunhão com o povo de Deus ao redor do mundo. E isso é muito importante, pois significa que estamos unidos com o povo de Deus nos mais diversos países.

Zeca: Lá na China, na Venezuela, no Uruguai, no México, no Japão, na Austrália, na Holanda, na Itália, no Afeganistão, na Palestina, em Israel, no Iraque, nos Estados Unidos, na Índia, na Alemanha, na África...

Luca: Puxa, gente! Que legal! Ao orarmos, descobrimos que o amor de Deus é para ser repartido com todas as pessoas.

Ian: É isso aí. Deus ama a todas as pessoas, a todos os povos, a todas as nações.

• Vigília Nacional pela Criança •

Açucena: A oração mais conhecida e universal que eu conheço é a do “Pai Nosso”, que Jesus ensinou aos Seus discípulos e discípulas.

Rebeca: E hoje, nós somos seus discípulos e discípulas.

Professora Ana: Hoje aprendemos tanto sobre a oração! Vamos dar as mãos e orar o “Pai Nosso”, como Jesus ensinou.



Fontes Bibliográficas:

HARPER, Steve. A Vida Devocional na Tradição Wesleyana. São Bernardo do Campo, SP: Imprensa Metodista, 1992, pp. 6 a 10.
RUNYON, Theodore. A Nova Criação: A Teologia de João Wesley Hoje. São Bernardo do Campo, SP: Editeo, 2002, pp. 145-6.

2ª PROPOSTA

O objetivo e duração desta aula são os mesmos da aula anterior
Verifique a proposta que melhor se adapta aos seus recursos e necessidades.

Atividade sugerida: Caixinha dos desafios.

Cântico: Oração de Jabez (CD: Todas as crianças são nossas crianças).

Oração Final: Dê a oportunidade para cada criança fazer uma oração e encerrem com a oração do Pai nosso.

Versículo do dia: “Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará”. (Mateus 6.6)

História:

CANTINHO SECRETO!



Mãe da Rebeca chama: Rebeca, a Talita chegou, veio te chamar para brincar na praça!

Rebeca: Calma, mamãe! Estou no meu cantinho secreto! Rebeca chega, toda feliz!

Rebeca: Olá, Talita. Tudo bem?

Talita: Sim e com você?

Rebeca: Tudo ótimo.

Talita: Que história é esta de cantinho secreto?

Rebeca: É que aprendi com a vovó Helena lá da igreja, que precisamos ter um “cantinho secreto” para oração!

Talita: Como assim?

Rebeca: Ela disse que, nos tempos de Jesus, havia alguns homens que eram muito exibidos, gostavam de ficar falando alto no meio das praças e na igreja só para serem vistos pelas outras pessoas.

Talita: Hum... Que coisa feia! Nos tempos de Jesus já tinha “Tássias”. “Pessoas tá se achando!” Não gosto disso!

Rebeca: Eu também não, e Jesus chamou a atenção deles, porque se achavam mais importantes do que as outras pessoas, falando palavras bem difíceis, que pouca gente sabia. **Talita:** Jesus devia ficar triste com esta situação.

Rebeca: A vovó Helena disse que eles ficavam repetindo a mesma coisa várias vezes e pensavam que, se falassem muito e alto, Deus iria ouvir as suas orações. Ela leu no evangelho de Mateus 6.5-8 que Jesus precisou ensinar como se deve orar.

Talita: Mas o que Jesus disse?

Rebeca: Quando a gente for orar, não precisa ficar repetindo várias vezes, porque Deus sabe do que a gente precisa e ouve em secreto, e a gente também pode orar em secreto.

Talita: Uau! Quanta coisa legal a vovó Helena ensinou! Preciso conversar mais com ela...

Rebeca: É verdade, as pessoas mais velhas sabem muita coisa legal. Ela disse que existem muitas maneiras de orar. Podemos orar cantando, falando a Palavra de Deus, em silêncio, na igreja, na hora das refeições, quando vamos fazer uma viagem e até quando vamos brincar.

Talita: Muito boa! Vou começar a orar antes das aulas de português, para aprender melhor.



• Vigília Nacional pela Criança •

Rebeca: O importante é sempre termos um momento no dia para conversar com Deus em secreto, e abrir o coração para nosso melhor amigo, Jesus. E, durante o dia, podemos falar com Deus várias vezes... e prestar bastante atenção, pois Deus também fala com a gente.

Talita: Depois, vamos à praça brincar! Agora, vou correndo para casa, para arrumar um cantinho secreto para oração no meu quarto! Eu tenho um tapetinho que vai ficar ótimo no meu cantinho de oração! Tchau...

Caixinha dos desafios:

A caixinha de desafios propõe trabalhar a relação pessoal com Deus. O/A professor/a solicitará, antecipadamente, para cada criança, uma caixinha de papelão. Na aula, disponibilizar diferentes materiais para cada criança enfeitar sua caixinha livremente (retalhos de EVA, tecidos estampados, pedaços de papel colorido, botões, etc.).

Em seguida, cada um deverá escrever em pequenos pedaços de papel desafios para apresentar a Deus diariamente em oração (Deixar claro que este é um momento pessoal e as crianças mostrarão suas anotações para o grupo apenas se desejarem). Depois cada uma colocará na caixinha de desafios o que escreveu. Oriente que a caixinha é um lembrete para o compromisso diário de oração.

3ª PROPOSTA

Para a professora e professor:

Objetivo da aula: Refletir com as crianças sobre informação, integração e comunicação. Conversar sobre a importância do diálogo.

Destacar que nos momentos difíceis, de medo e insegurança, precisamos buscar pessoas para nos ouvir, orar conosco e ajudar a encontrar o caminho seguro.

Procedimento: Ler a história com antecedência e contá-la para a classe, ou ler junto com a turminha. Conte a história e ouça as experiências das crianças.

Duração: Duas aulas.

Atividades sugeridas no caderno: Jogos dos Sentimentos

Cânticos:

Muito Melhor - CD Evangelho, convite pra Paz.

Oração para acordar/oração para dormir, CD Missão Aventura Possível.

Versículo: “E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.” 1 João 4.16

Oração Final: Dê a oportunidade para cada criança fazer uma oração e encerrem com a oração do Pai nosso.

História:

LAPIZÉ E BORRACHICA EM: APAGANDO A VIOLÊNCIA E ESCRIVENDO A PAZ

Kebel Assis 2

Vou começar como se devem começar as histórias: Era uma vez...

Teca entrou na sala, cabisbaixa. Empurrou a mesa e se assentou na cadeira, ficou muda e quase nem piscou. Não queria se lembrar, e se fechasse os olhos, lembraria.

Mas, se lembrar do quê mesmo? Uma gota de lágrima escorregou de seu olho brilhante.

- Ai, vê se me pega com carinho, viu?, reagiu a Borrachica, sua borracha branca.

- O que foi, Borrachica?, perguntou o Lapizé, o lápis preto.

- Ora, Lapizé, é a Teca, me pegou de qualquer jeito e me deu um beliscão, ai, ui!

- Ela também me amassa de qualquer jeito, reclamou o Cadernildo, um caderno de arame.

Teca achou que estava sonhando: sua borracha, seu lápis e seu caderno falando como gente, bem ali na sua frente, perto do seu nariz? Resolveu conferir:

- Ué, será que ouvi direito? Uma borracha e um lápis falante?

- Mas, claro, menina. Nos livros e na TV, os bichos não falam? Nós também falamos. Agora é a nossa vez! E foram logo se apresentando:

- Eu sou o Lapizé.

- Eu sou a Borrachica.

- E eu sou o senhor Cadernildo.

Borrachica continuou se queixando do beliscão. Mostrou a marca para a Teca, que continuava com aquele olhar mais triste. Foi quando Borrachica perguntou o que estava acontecendo:

- Não sei se devo falar...

- Fala sim, menina, faz bem...

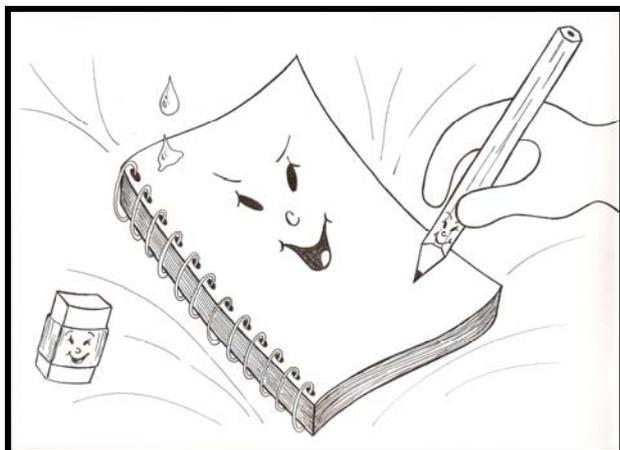
- É que ontem eu apanhei muito! Olha só a marca, foi com um cabo de vassoura... beliscões...

Lapizé e Borrachica também ficaram muito tristes e chateados, mas disseram:

² Educador, teólogo, psicólogo, mestrando em Psicologia. Atua junto ao Projeto Sombra e Água Fresca desde 2000. Desenvolve oficinas e cursos em Educação, Psicologia e Projetos Sociais. Email: kebelassis@yahoo.com.br

• Vigília Nacional pela Criança •

- Sabe, Teca, a nossa casa deveria ser como um ninho, onde a gente pudesse viver como um passarinho, cheio de calor e muito carinho. Mas tem mamãe, papai, padrasto, madrasta ou mesmo alguém responsável que não nos cuida como filhotes, desabafou Borrachica.
- E só porque são mais fortes, abusam do seu poder. Outros acham que assim estão educando, emendou Lapizé.



Teca soluçava baixinho ouvindo seus novos amigos. Lapizé e Borrachica continuaram:

- Tem gente que deixa suas crianças sem água e comida, fazem elas trabalharem o dia e noite como se fossem escravas, xingam coisas feias e deixam de dar atenção e carinho...

- E tem gente que até mexe debaixo de suas roupinhas e as deixam tristes.

Nesta hora, as gotinhas de lágrimas aumentavam nos olhos de Teca, que molhavam a folha do caderno sobre a mesa.

- Temos que passar essa história a limpo, protestou o senhor Cadernildo.

Teca estava se lembrando das coisas que aconteciam em sua casa, mesmo com seu irmão pequeno e até na casa do vizinho ao lado.

Lapizé, Borrachica e Cadernildo cochicharam entre si alguma coisa e disseram:

- Teca, no Brasil e em todo o mundo tem acontecido muita violência contra crianças e adolescentes. E só tem um jeito de acabar com essa maldade. Está pronta para aprender a lição do Lapizé e Borrachica? Teca enxugou o rosto, respirou fundo e disse: "Sim estou pronta". Continuou Lapizé:

- Então pegue uma folha do Cadernildo, me abrace com carinho entre os dedos e escreva uma cartinha para a sua professora. Fala pra ela o que aconteceu em sua casa. Não tenha medo. Sua professora vai ler sua cartinha e levá-la até um lugar onde irão te ajudar.

Teca começou a escrever a sua carta. Parou alguns instantes, pensou e continuou. Lapizé, todo orgulhoso e feliz pela aula, cruzou os braços e deslizou, escrevendo pela folha branca do Cadernildo. Mas Borrachica queria também fazer alguma coisa:

- E eu, o que vou fazer?

- Calma, Borrachica, respondeu Cadernildo, quando a gente faz uma denúncia de qualquer mau-trato, usando o Lapizé e o Cadernildo, fica mais fácil para você ajudar a apagar essa história triste das vidas de nossas crianças e adolescentes. Disse Borrachica:

- E quando se apaga as coisas tristes, podemos escrever novas histórias mais felizes, não é, Teca?

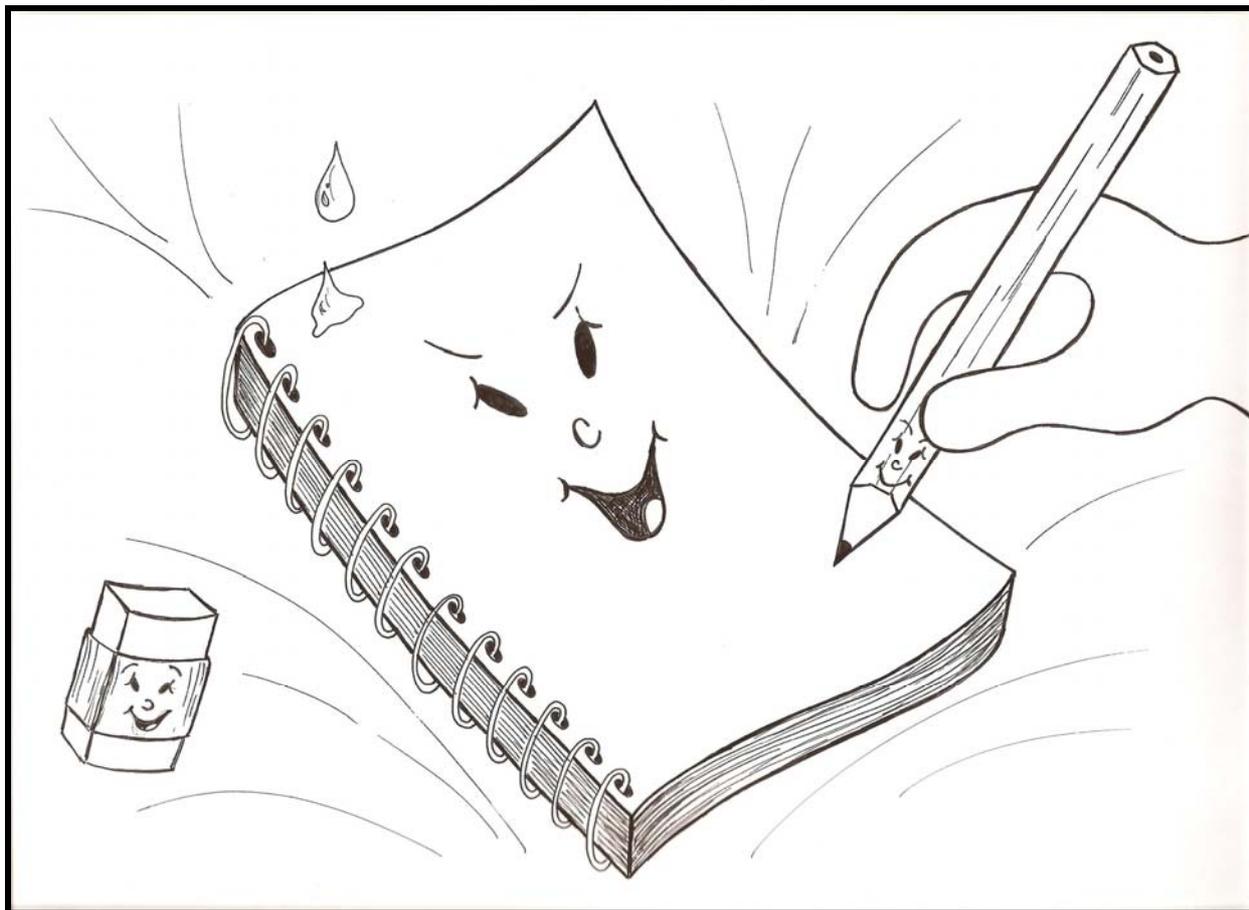
- É isso mesmo, gente, aprendi a lição. Já terminei, olha. Mostrou a carta feliz.

Tocou o sinal e chegou o fim da aula.

Teca guardou Lapizé, Borrachica e Cadernildo com carinho em sua bolsa. Entregou a cartinha para sua professora, respirou mais aliviada e saiu um pouco mais feliz.

Sugestões de atividades:

VAMOS COLORIR?



1. Pinte os personagens da história.
2. Você já pediu ajuda para alguém?
3. Quem são as pessoas da sua confiança?
4. Na igreja, quem são as pessoas em quem você mais confia?
5. 5-Jogos dos Sentimentos (extraído do livro A construção da Solidariedade e a Educação do Sentimento na escola, de Luciene Regina Paulino Tognetta, Mercado das Letras, 2003, p. 138 e 146).

JOGO DAS EXPRESSÕES

(Jogo da Memória)

Objetivo: Criar oportunidade para que a criança tome consciência de seus sentimentos e, ao identificar as diversas expressões do rosto, reconheça que, muitas vezes, temos dificuldades de transmitir com o corpo o que sentimos e não reconhecemos nas expressões dos outros o que eles estão sentindo.

Materiais: Um dado e cartas com diferentes expressões, formando pares (triste, alegre, raiva, sonolento, pensativo, duvidoso, espantado, etc.)

Orientações: As cartas são distribuídas sobre a mesa com as figuras para baixo. Cada criança joga o dado e começa o jogo quem tirar número maior. A cada rodada, os jogadores vão formando os pares e, a cada par formado, o jogador lembra um momento em que já se sentiu assim como o desenho mostra. Quando todas as cartas estiverem pareadas, cada criança escolhe entre suas cartas, ou de seu colega, uma expressão que melhor caracteriza como se sente nesse momento. Cada um mostra ao outro sua carta escolhida. Depois do jogo, a professora pode solicitar que as crianças escolham quatro expressões que já havia feito e sentido e comente (ou expresse com desenho) sobre elas.

GAVETAS DOS SENTIMENTOS

Objetivo: dar oportunidade às crianças de reconhecer seus sentimentos e manifestar suas emoções, muitas vezes guardadas.

Materiais: mini-gaveteiro de madeira ou de plástico com três gavetas, fichas (papel em branco que serão colocadas nas gavetas).

Orientações: Em cada gaveta uma indicação: Gaveta da Alegria, Gaveta da Tristeza e Gaveta da Saudade. As crianças escolhem o que querem guardar nas gavetas. Escrevam ou desenham o que as deixa tristes, alegres ou que lhes causa saudades.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A proposta é levar para a sala alguns trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente para conhecimento de todos. Discutir alguns pontos significativos do documento e propor ao grupo que, a partir das situações muitas vezes presenciadas na sociedade (abusos, desrespeitos à criança/ adolescente), seja montada uma cartilha/ folder com o tema:

ESTAMOS ESCRREVENDO UMA NOVA HISTÓRIA...

Neste material as crianças deverão expressar, por meio de ilustrações, o que desejam e esperam para o futuro delas e das crianças/adolescentes.



Depois de pronto, reproduzir o material e distribuí-lo para a comunidade.